



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 13 dezembro 2020



MEU DEUS, NÃO ME IREIS ROUBARO QUE ME DESTES UM DIA NO VOSSO ÚNICO FILHO, JESUS CRISTO, NO QUAL ME DESTES TUDO QUANTO QUERO; POR ISSO, ESPERO E CONFIO EM QUE NÃO TARDARÁS.

**ORAÇÃO DA ALMA ENAMORADA
SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)**



Pe Agostinho Leal

Ordem dos
Carmelitas Descalços

Natal: Amor e Dança

Com os olhos postos nos dias 14 – Solenidade de São João da Cruz – e 25 de Dezembro – Solenidade do Natal do Senhor –, quero transmitir aos membros do Carmelo teresiano, permanentes buscadores de Deus, a razão primeira da alegria e da dança. Somos da estirpe dos Reis Magos e perguntamos: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” (Mt 2, 2). E, como herdeiros espirituais de São João da Cruz, não podemos esquecer que “*neste estado de vida tão perfeita, a alma anda sempre, interior e exteriormente, como de festa; no paladar do espírito traz frequentemente um grande júbilo de Deus, uma espécie de canto novo, envolto em alegria e amor*” (Ch 2, 36). Naquele tempo Jesus nasceu em Belém, num estábulo. Lá O adoraram os pastores e os Magos. Hoje nasce dentro de ti: “*Ó alma, formosíssima entre todas as criaturas, que tanto desejas saber onde está o teu Amado para te encontrares e unires a Ele. Já te foi dito que tu mesma és o aposento onde Ele mora, o refúgio e o esconderijo onde se oculta! E já que O tens*

tão perto, goza e alegra-te com Ele no teu recolhimento interior. Aí O deseja e adora, e não O procures fora de ti” (CB 1, 7.8). Para João da Cruz, o mistério da Encarnação é uma obra excelsa em que o Pai mais reparou e se deleitou: “*As obras da Encarnação do Verbo, pelo facto de serem as obras maiores de Deus e encerrarem em si um amor maior do que as obras das criaturas, produzem na alma um maior efeito de amor*” (CB 7, 3). O amor é a razão da festa, da dança, dos teatros, dos vilancicos ao Menino e das procissões. Estando a falar aos frades sobre a riqueza do amor de Deus feito Menino, João da Cruz, num impulso irreprimível, pegou na imagem do Menino Jesus nos braços e começou a dançar com toda a arte e fervor. Ao mesmo tempo dizia: “*Meu doce e terno Jesus, se amores me hão-de matar, agora tenham lugar*”. Os carmelitas, mesmo em plena pandemia, nos conventos ou nas famílias, vão dançar neste Natal, porque “hoje, na terra, nasce o Amor”. Santo e feliz Natal!

Dezembro 2020

- 5 - Início da Novena para a Solenidade do nosso Pai S. João da Cruz
- 11 - Santa Maria Maravilhas de Jesus (1891-1974) - MO
- 14 - São João da Cruz, nosso pai (1542-1591) - SOLENIDADE
- 16 - Beata Maria dos Anjos (1661-1717) - MF

Janeiro 2021

- 3 - São Ciriaco Elias (1805-1871)
- 8 - São Pedro Tomás, bispo (1305-1366)
- 9 - Santo André Corsini (1302-1374)
- 27 - Santo Henrique de Ossó (1840-1896)

Atividades complementares



Quem desejar fazer um retiro nos últimos dias do Advento na companhia da espiritualidade carmelita pode ainda inscrever-se no “Fim de semana com Edith Stein”, orientado pelo Frei Francisco Maria Braguês, de sexta-feira, dia 18, a domingo, dia 20 de dezembro, no Centro de Espiritualidade de Auessadas.

Informações e inscrições para avessadas@carmelitas.pt ou para 255 538 150.



A segunda edição da Escola de Oração terminou no passado mês de novembro, em versão online. Esta iniciativa que tem tido tão boa receptividade irá continuar a oferecer novas propostas: formação de formadores, retiro, módulos sobre Lectio Divina dos Salmos e um novo curso base no ano pastoral 2021-2022. Entretanto, para alimentar tudo quanto fomos recebendo, propomos encontros mensais para os participantes das duas edições, apenas via online.

Informações para domus@domuscarmeli.net ou para 249 530 650.

Visita fraterna às comunidades da Madeira



Partilhamos com muita alegria a visita fraterna às comunidades da região da Madeira, nos dias 29 de outubro a 02 de novembro a fim de criar unidade em todo o Carmelo Secular a nível nacional. O Conselho Nacional fez-se representar pela sua presidente, Isabela Neves. Serviu esta visita, também, para apresentar o novo Delegado Regional, Pe Carlos Vieira, às sete comunidades da região e contou com a presença da presidente do Conselho Regional, Teresa Brazão.

Criaram estas visitas momentos únicos de encontro e diálogo e serviram para nos fortalecermos como comunidade nacional de carmelitas seculares bem como animar e confirmar na fidelidade ao nosso carisma e espiritualidade que Santa Teresa e S. João da Cruz nos legaram. Em clima de grande serenidade, fomos escutando as dificuldades de cada fraternidade e fomos verificando com grande alegria que há caminho feito e uma grande vontade de perseverar, agora com um renovado entusiasmo, sabendo que mensalmente serão, todas as Comunidades, doravante assistidas por sacerdotes carmelitas. Gradualmente fomos percebendo em

que estágio de maturidade estão a nível de organização e de formação e muitas foram as coisas que nos surpreenderam pela positiva. O Senhor não tem parado de olhar, com muita misericórdia, por estas comunidades!

À escala regional, o início do ano pastoral foi logo marcado pelo Retiro de Advento que ocorreu no dia 05 de dezembro no Funchal, sendo outro planeado durante a Quaresma.

A vertente espiritual será ainda reforçada por uma ação de formação nesta cidade e não serão esquecidos o convívio e a amizade no fim do ano pastoral, a realizar em julho no Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Quinta Grande.

O Conselho Nacional quis deixar um sinal da sua visita e do desejo de crescer cada vez mais em espírito de unidade a toda esta Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Deixámos como recordação um quadro com o Escudo da Ordem e o nome da respetiva comunidade.

Bem haja a todos os que, com tão grande amor, nos acolheram.

Dia festivo na Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus



No dia 14 de Novembro, dia de Todos os Santos Carmelitas, a Comunidade Secular de Santa Teresinha do Menino Jesus, viveu um dia de festa. Apesar das dificuldades de um tempo de pandemia, a Comunidade reuniu-se para celebrar com fé e muita alegria a Eucaristia, na Igreja do Carmelo de Santa Teresa, presidida pelo seu Assistente Espiritual, o Padre Joaquim Teixeira. Durante a mesma, foi admitida ao Carmelo Secular a Isabel Santos e fizeram a sua promessa definitiva a Maria José Baldaia e a Maria de Fátima Faria. Estas nossas irmãs têm participado nas reuniões mensais e tiveram um tempo de formação sobre a sua vocação batismal e carmelita. Antes deste passo tão importante, fizeram um retiro de preparação em que ao longo de sete dias foram refletindo e rezando para melhor cumprirem a exigência do seguimento de Jesus, a vida em comunidade e a sua missão como carmelitas seculares. Tomaram assim maior consciência do seu chamamento à Ordem Carmelita, onde assumiram o compromisso de “tender à perfeição evangélica, no espírito dos conselhos

evangélicos e das bem-aventuranças, segundo as Constituições da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços”.

As Irmãs do Carmelo de Santa Teresa participaram também desta eucaristia, onde o Padre Joaquim lembrou que os carmelitas seculares estão inseridos na Comunidade e também numa paróquia ou comunidade cristã, onde de coração aberto e disponível para Jesus, dão testemunho da sua espiritualidade específica. Vivendo no mundo, levam uma vida evangélica de verdade, oração e interioridade. Referiu ainda que Santa Teresa quis que cada carmelita tomasse a Sagrada Família como referência essencial da vida e Nossa Senhora como o modelo a seguir.

Foi um dia de grande alegria e de comunhão, pois quem não pode estar presente, fez-se próximo de diversos modos. Todos renovaram este desejo de, como todos os Santos Carmelitas, servir em obséquio a Jesus, em santidade e justiça, todos os dias.

Que os Santos Carmelitas protejam e inspirem as nossas irmãs e todos os elementos desta Comunidade.

Tudo se move no Amor e por Amor



Foi esse o mote do nosso habitual retiro de Advento, este ano com São João da Cruz, que ocorreu nos dias 27 a 28 de novembro, em que se iniciou o novo ano litúrgico. Mas desta vez foi diferente, com os cerca de quarenta participantes e o pregador Pe João Rego reunidos online, via Google Meet. De sexta à noite até à Hora de Vésperas de domingo, conseguimos ter uma vivência de retiro adaptada à atual situação sanitária e à vida de cada um. Não faltou a alternância da oração com a meditação e o silêncio, nem a vigília e nem os cânticos. Tudo bem sucedido, com a ajuda técnica de Pedro Tavares.

Em jeito de abertura, o Pe João convidou-nos a visitar o início da Carta *A Alegria do Evangelho*, pois as mensagens bíblicas do Advento anunciam a alegria da salvação na espera do Messias. É esta alegria que devemos testemunhar. Porque vivemos na fé de “sermos infinitamente amados” e por isso mantemos a confiança e a esperança. As primeiras meditações foram consagradas ao poema do Romance

de João da Cruz e à união de amor, que começa no Amor das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Este Amor não fica fechado em si próprio, mas deseja ir ao encontro da humanidade, de cada um de nós, pela Encarnação do Filho. E a Igreja, reconhecendo o Amor de Deus nas coisas da vida humana, só pode responder-Lhe saindo também de si própria, ao encontro dos irmãos. Fomos criados para a união de amor com Ele, ou seja, para a santidade. E esta união faz-se no caminho da vida, procurando sempre fazer a Sua vontade.

A última meditação centrou-se precisamente na “educação da vontade” para seguirmos por este caminho de união de amor com Deus. “Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”. Mas é preciso educar o nosso ser para que paixões e desejos sejam purificados e orientados para Deus, como São João da Cruz o apresenta no 3º Livro da Subida (3S 16, 1).

O Conselho Nacional deseja a todos uma boa caminhada de Advento!

2021: Ano de São José

No dia 8 de dezembro de 1870, na Solenidade da Imaculada Conceição, o beato Pio IX proclamava São José como patrono da Igreja. No dia do 150º aniversário desta proclamação, o papa Francisco convoca o “Ano de São José” com a Carta apostólica *Patris corde* (Com Coração de Pai) e convida-nos a voltar-nos para o esposo de Maria e pai de Jesus.

Simultaneamente, por ocasião deste aniversário, os superiores gerais O.Carm e OCD endereçaram uma Carta a toda a família carmelita. «Faz-nos bem pensar novamente em São José, meditar sobre quem a nossa tradição reconheceu como patrono e modelo de vida carmelitana.» No Carmelo, a devoção a S. José já era difundida no

século XV com ofício litúrgico solene. Mas é sobretudo Santa Teresa de Jesus que desenvolve este culto: jovem, paralítica e esgotada, Teresa invoca S. José e faz a experiência marcante de ter sido salva por ele. Doravante, o “pai adotivo” de Jesus é o seu “pai e senhor”, que vai acompanhar toda a reforma teresiana, como protetor dos carmelos e mestre de oração.

As nossas Constituições destacam que «o secular encontra em S. José um modelo a seguir... um mestre de oração e de silêncio... um exemplo de fé e atenção constante a Deus... um modelo de pai solícito e trabalhador... um protetor incomparável a quem confiar as

esperanças, as fadigas e os trabalhos de cada dia» (art. 31a).

O papa Francisco tem uma devoção assumida para com São José e quis nesta Carta partilhar connosco uma reflexão que traz os sinais da pandemia. Esta crise faz-nos compreender a importância das pessoas comuns, que todos os dias, com

muita paciência, infundem esperança. Tal como São José, «o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida». Descreve José, humilde carpinteiro e «homem justo», com sete atributos que constituem os capítulos da Carta: Pai amado, Pai na ternura, na obediência e no acolhimento, Pai com coragem criativa, trabalhador, e por último, Pai sempre na sombra.



«José indica-nos o caminho da renúncia a nós mesmos, da responsabilidade quotidiana, do agir silencioso para que a família viva e cresça... Continuaremos a dirigir-nos a ele como nosso pai e patrono, mas também como amigo fiel e guia seguro para caminhar nos passos de Jesus.» (Carta O.Carm e OCD).

Que estas duas cartas nos ajudem, irmãos carmelitas, a conhecer melhor este grande Santo!

<http://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/>

A chave da oração

Partilho convosco um livro que acabo de ler chamado “A oração”, no qual se resumem alguns textos do Papa sobre este nosso *modus vivendi*.

A oração é o alento da vida nova iniciada no Batismo: a vida de Deus é comunhão e é-nos dada como uma amizade. A oração é participar no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, participar no amor que “Eles” têm por todos os homens e por toda a criação. Entramos na vida nova descobrindo que somos de Alguém. Pertencemos a Deus e n’Ele pertencemos a todos. A oração é o nosso dizer sim ao Senhor, ao Seu amor que nos alcança; é acolher o Espírito Santo que, sem nunca Se cansar, derrama amor e vida sobre todos.

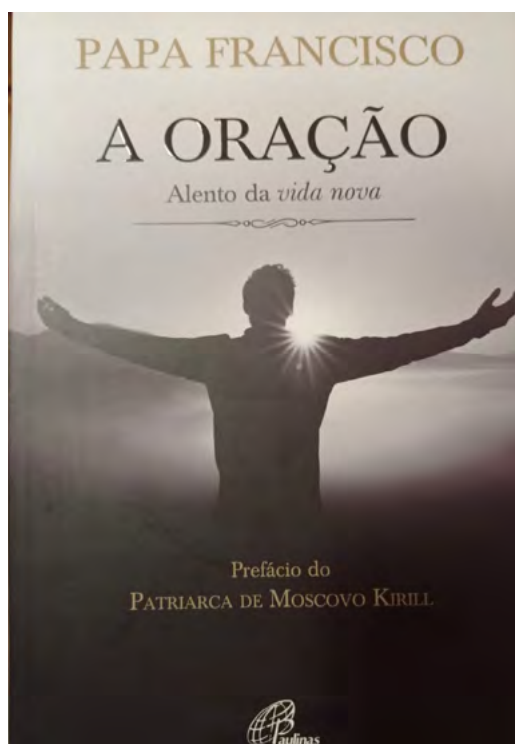
O primeiro passo de cada oração cristã é a entrada no mistério da paternidade de Deus. Ter a Deus como Pai é a chave da oração. Entramos no desejo que Deus tem de salvar, de salvar-me a mim e a cada pessoa. Isso se vê em Zaqueu que procura Jesus, como nós na oração, mas sem perceber que Jesus já saiu primeiro à sua procura. Na narração do encontro, Jesus termina dizendo que veio procurar e salvar o que estava perdido (Lc 19, 1-10). Assim, em

cada oração, mesmo ao procurarmos o rosto de Deus, havemos de partir do Seu desejo de nos encontrar, salvar e partilhar a missão da igreja.

A oração tem os horizontes grandes da salvação da humanidade. Pedro, antes de negar Jesus, ouviu-O dizer que rezou por ele; para que a sua fé não desfaleça e para que, uma vez recuperado, confirme os irmãos (Lc 22, 32). É, pois, sobretudo na tribulação que custa rezar com este horizonte amplo e perceber que Jesus está sempre comigo, dando-me da Sua vitória e esperando que recupere a missão de cuidar da Sua igreja. Como é importante entrar na oração de Jesus por mim ao Pai! Mas esse é o dom da oração: somos atraídos,

de graça, para aquele diálogo de amor da Santíssima Trindade.

O Papa afirma que a oração é o primeiro e principal “instrumento de trabalho” nas nossas mãos. A oração purifica incessantemente o nosso coração para poder vê-Lo, pois Ele é a realidade primeira. No final da oração, da vida, do mundo, o que há? Um Pai que espera a todos com uma bondade criadora. Que dia de glória e ressurreição será esse! Na oração do Pai nosso não aparece o



“eu”. Jesus ensina o “Tu” do Pai: o Seu Reino, a Sua vontade e também ensina o “nós”: o pão, o perdão, a proteção contra a tentação e o mal da humanidade é pedido para todos. Não há lugar para o individualismo, nem para a ostentação dos nossos problemas, como se fossemos os únicos a sofrer no mundo. O Pai nosso é a oração de uma comunidade de irmãos, dá-nos a pertença ao povo de Deus, e dá-nos a capacidade de viver para a salvação do mundo. Como viveu Jesus a Sua Paixão? Foi mais forte o desejo de reconciliar o bom ladrão, de dar o perdão aos que o maltratavam, do que falar das suas emoções. “Não choreis por Mim” diz às mulheres, porque quer que elas tenham a Sua mesma capacidade de amar e dar a vida.

O que mais gostei em todo o livro foi o convite a entrar numa oração que nos une à missão salvadora de Jesus. Nesta mensagem de Advento, “que as espadas se convertam em arados e as lanças em foices” (cf. Is 2,4), o desejo de Deus para superar a violência evoca o dinamismo do trabalho associado às foices e arados. A salvação manifesta-se na vida de cada pessoa sendo o Espírito o motor de tudo o que possamos fazer, a fonte do bem possível, tão simples como um telefonema, um sorriso, uma oração pelos outros... o que Ele nos inspirar, porque a lei da amizade é, precisamente, o caminho da Igreja.

Na oração, diz o Papa, como aliás diz Teresa de Jesus, não é bom intelectualizar. As coisas de Deus são mais para se saborear do que para se analisar. Uma das portas privilegiadas da oração é a experiência de sermos pecadores

perdoados. Esta porta centra-nos na misericórdia, que é a realidade essencial e definitiva de Deus. Através dos degraus da misericórdia, podemos descer até ao ponto mais baixo da condição humana e subir até ao ponto mais alto da perfeição divina.

Para Jesus a vida é um dom acolhido e dado: é este o sentido da Sua encarnação, paixão e morte que – graças à fidelidade do Pai – triunfa na ressurreição. A oração alimenta em nós a vocação de seguir Jesus neste caminho pascal: entregar-se e abandonar-se totalmente é sempre uma morte, mas, juntamente com Jesus, torna-se o penúltimo passo para a ressurreição e a vida. A maneira de ver se a nossa oração nos une ao Senhor é confirmar se está a crescer em nós essa atitude pascal. Com a ajuda do Espírito Santo podemos dizer, juntamente com o Senhor: a vida, “ninguém ma tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar” (Jo 10,18). É esta a atitude da Igreja, do povo santo e fiel de Deus. A vida nova torna-se concreta em nós quando começamos a viver como Deus, dando-nos a nós mesmos. E isto não é fruto das nossas virtudes ou qualidades, que são poucas e instáveis, mas por termos acolhido o Seu ser e o Seu ideal de salvação. E, no último suspiro orante, pela fé, viveremos a nossa última entrega ao Pai!

Aos meus queridos irmãos carmelitas, continuação de um bom Advento!

O direito a ser criança



A 20 de novembro assinalou-se o Dia Mundial dos Direitos das Crianças. É uma oportunidade para abordar um tema delicado a propósito dos nossos pequenos, que crescem na nossa sociedade ocidental. Uma sociedade na qual é cada vez mais frequente encontrar pais que não “querem” crescer e filhos que, conseqüentemente, não “podem” crescer, adultos cada vez mais perdidos nos seus mitos juvenis, e adolescentes cada vez mais em dificuldade com a vida. Em suma, é negado às crianças o direito de serem crianças. Assim os pequenos não podem ser crianças porque são solicitados a ser adultos, mas não podem ser adultos, simplesmente porque são crianças.

É tempo de enfrentar esta situação de peito aberto. A única maneira de o fazer é recordar-nos que o primeiro direito das crianças é o de ser crianças, o de ser apenas crianças. Sugerem-se algumas pequenas “recomendações” aos pais neste “novo” direito das crianças.

Recorda-te que o grande és tu! Sempre. As crianças são só crianças. Recorda-te

que tu podes “fazer-te” criança, enquanto os teus filhos não podem “fazer-se” adultos. Brinca pelo menos uma vez por dia, “como criança”, com o teu filho.

Recorda-te que dar o telemóvel ao teu filho, para que esteja tranquilo, significa muitas vezes dizer-lhe que naquele momento não queres “pensá-lo” quando estás na sua companhia.

Recorda-te de falar de coisas “como crianças” com as crianças, e de falar de coisas “como adultos” com os adultos. Ao ver certos programas de televisão, parece que nos habituámos ao contrário!

Recorda-te que os avós são uma graça, mas não são os pais. Os avós ativam nos pequenos o plano do prazer. São os pais que ativam nos filhos o plano da realidade.

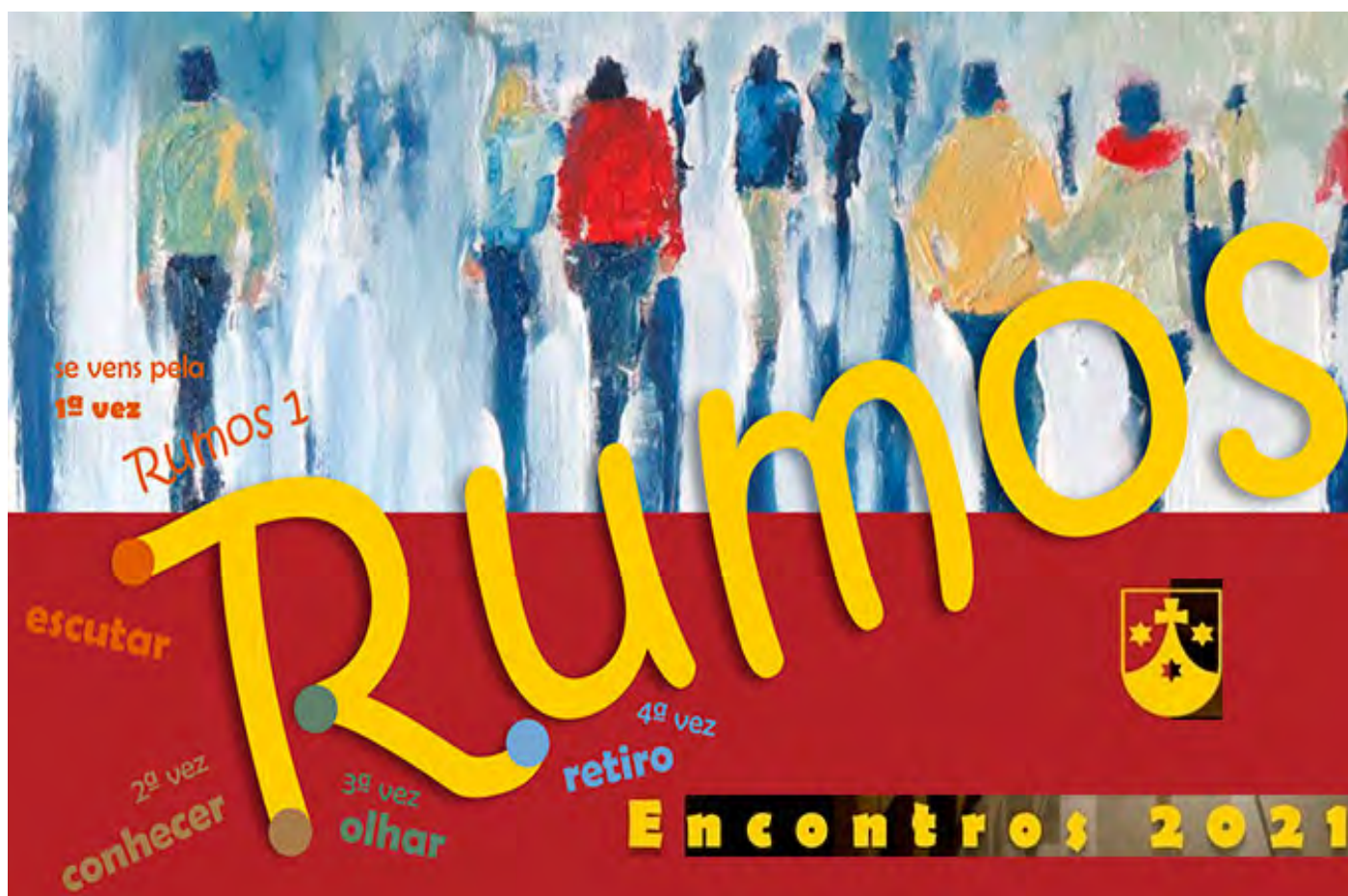
Recorda-te sobretudo que “a maneira como vives aquilo que fazes” é para o teu filho muito mais importante do aquilo que fazes.

https://www.snpcultura.org/o_direito_das_crianças_a_ser_crianças.html



As Edições Carmelo lançaram uma campanha de Natal com descontos consideráveis em vários livros, na loja online. O Carmelo Secular foi desafiado a divulgar e promover a espiritualidade Carmelita e os livros são uma forma

excelente de realizar esta missão. Para o primeiro ano de subscrição à Revista de Espiritualidade (4 números por ano), também se oferece um desconto notável. Informações para joaorego@carmelitas.pt



Desde 2015, a família dos Carmelitas Descalços organiza para os jovens três encontros por ano, orientados por casais, irmãs e sacerdotes. Porque há diferentes RUMOS, vocações na vida da Igreja: matrimonial, laical, consagrada e sacerdotal. Informações para <http://vocacoes.carmelitas.pt/rumos/> e para amigos@carmelitas.pt



“No plano da salvação, o Filho não pode ser separado da Mãe”,
diz-nos o Papa Francisco na Carta Apostólica *Patris Corde*.

É com esta confiança que pedimos ao Deus Menino e a sua Mãe, Maria Santíssima,
que velem por todos e cada um de nós, neste Natal tão diferente,
mas sempre cheio de alegria e esperança.

Desejamos a todos e cada carmelita secular, suas comunidades,
bem como aos nossos queridos Frades e Irmãos um Feliz Natal.

Votos de boas e santas festas do mistério da Encarnação do Filho de Deus.

P'lo Conselho Nacional
Isabela Neves

Coordenação: Nicole Vareta

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt